

JORNAL: Tribuna da Imprensa LOCAL: Aquamabara

DATA: 28 / 09 / 1954 AUTOR: Macedo Miranda

TÍTULO: Janela Sobre o Mundo - Alunos de Ivan Serpa

ASSUNTO: Ivan e alunos expõem no exterior.

## JANELA SOBRE O MUNDO

MACEDO MIRANDA

**I**van Serpa está expondo nos Estados Unidos. Não é todos os dias que um pintor brasileiro vê seus méritos assim internacionalmente proclamados, de maneira especial quando se trata de um jovem artista. Há de relevar, portanto, a insistência com que trata da personalidade e da obra de Serpa: mais que a simples amizade, o que me move nesse sentido é uma funda admiração pela sua seriedade, sua ânsia de descobrimentos (que o mergulha em eterna pesquisa e em eterna insatisfação) e, principalmente, sua paciência de artesão, sua humildade diante da matéria, sua fascinação perante o misterio criador, que considera uma faceta do milagre.

Criação é, realmente, para Serpa, um misterio e um milagre. É quase com reverência que ele se inclina sobre os mais diversos, os mais estranhos materiais, buscando dar vida ao que é bruto, tentando animar, mais que com as mãos, com o sopro divino que há no verdadeiro artista, aquilo que é inerte, mas guarda em si toda a potencialidade que o poder criador pode descobrir e dinamizar.

Dizia-me, há pouco tempo, um crítico (e dos mais sérios e acatados) que Serpa, até agora, pesquisou muito, mas não se realizou, trilhou inúmeros caminhos, mas não marcou o seu caminho. Talvez tenha razão esse crítico, embora deva levar em conta duas circunstâncias. Primeira, a idade de Serpa, que, se não me engano, mal dobrou o cabo dos 30. Segunda, a evidência lógica e histórica de que a pesquisa em direcções novas, mesmo quando não leve a uma descoberta específica, é já por si uma descoberta, pois, no mínimo, abre perspectivas diferentes para os contemporâneos e mesmo, talvez principalmente, para os pósteros.

Acredito, assim, que Serpa esteja na verdade criando, embora a aparência de que esteja apenas inventando ou levando até as últimas consequências certas técnicas, certos modos de trabalhar certos materiais. Se se atenta, no entanto, apenas no elemento beleza, dá arte, aí, então, caem por terra quaisquer dúvidas: as cores e as formas que se desprendem dos dedos do jovem Serpa são inegavelmente magias novas, magias que ele arrancou a alquimia estranha que se processa no que chamaremos, sem evitar o exagero, sua alma de artista.

Até onde eu saiba (conheço mal o grupo novo de S. Paulo, Geraldo de Barros, Sacilotto, Cordeiro e outros), nenhum artista moco do Brasil tem contribuído tanto para produzir, nos mais diversos terrenos, e transmitido tão generosamente o fruto de seus trabalhos a outros cérebros e outras mãos avidos de terrenos diversos. O Grupo Frente é uma prova disso. O Grupo Frente, que ele não procura dominar, a que não procura impor-se, mas que nasceu de sua humildade, quando julgou que não podia continuar professor dos que considerava companheiros de busca.

Tenho acompanhado de perto o labor de Ivan Serpa, podendo falar com conhecimento de causa. Em socorro do meu desconhecimento das artes plásticas, posso chamar o testemunho, talvez apaixonado mas altamente categorizado, de um Mario Pedrosa. Não necessito, porém, dessa muleta, se se trata de atestar a humildade, a reverência e a profunda seriedade com que Serpa se dedica ao seu trabalho. Os frutos que tem colhido, se se devem também ao seu talento, não se devem menos ao estudo cotidiano e atento, à ânsia de saber o que se passa em todo o mundo e a uma aplicação

## ALUNOS DE IVAN SERPA



**V**ARIOS alunos do curso de arte infantil que Ivan Serpa dirige para o Museu de Arte Moderna de Rio de Janeiro estão expondo, no mesmo tempo, em Tóquio e Washington, sendo que esta última exposição deverá viajar depois para Nova York. Entre os pequenos, está David, de 7 anos, autor do trabalho reproduzido no clichê.